# **Universidade de São Paulo**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de História

Prof. Rodrigo Goyena Soares

e-mail: [rodrigo.goyenasoares@usp.br](mailto:rodrigo.goyenasoares@usp.br)

1º semestre 2021 – FLH0647

# **História da classe média brasileira**

**Unidade I – Classes e estratos sociais na análise sociológica**

1. **Classe média, classes médias**
   * Leituras obrigatórias: MANN, Michael. Las fuentes del poder social, II. El desarrollo de las clases y los Estados nacionales, 1760-1914. Madrid: Alianza Editorial, 1997. Capítulo 16: La nación de la clase media; KOCKA, Jürgen. The Middle Classes in Europe. *The journal of Modern History,* vol. 67, no. 4 (Dec.1995), pp. 783-806; PORTELLI, Hugues. Gramsci e o bloco histórico. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1977.

**I] A nação da classe média**

* Desenvolvimento do capitalismo industrial.
  + Desenvolvimento da classe média
    - Ou classes médias?
      * Grupos médios seriam, no fundo, parte da classe operária.
      * Apresentam localização ambígua e contraditória (Wright, 1985)
      * Encontram-se desagregados, de modo que cada grupo médio pertenceria a classes diferentes (Dahrendorf, 1959).
        + Nas sociedades modernas, relações de autoridade teriam sobrepujada às de propriedade.
      * Seria uma classe distinta das demais (Giddens, 1973).
  + Quais as razões da complexidade analítica da classe média?
    - 1. Posição ambígua na luta de classes – isto é, nas relações entre o capital e o trabalho.
      * Mas essa não é a única fonte de poder social (Mann, 1997)
        + Relações entre classes não se reduzem às relações entre capital e trabalho.
    - 2. Fontes do poder próprio ao emprego, do ponto de vista produtivo, dizem respeito à propriedade, à organização e à especialização (Wright, 1985).
      * Grupos médias teriam expressividade quanto a um dessas fontes, embora não todas ao mesmo tempo.
        + Daí sua localização contraditória na estrutura de classes.
    - 3. Neoweberianos tenderam a pensar a classe média a partir das formas e dos estilos de vida, da instrução, da interação social, do casamento etc., o que conferiria à classe média uma determinada “posição no mercado”.
      * Para Giddens, haveria 3 formas do exercício do poder no mercado: propriedade, educação e prática manual ou não de trabalho.
  + Mann: é classe separada das demais, porém impura – como todas as classes.
    - Três tipos de relação impactam aos grupos médios:
      * Propriedade capitalista.
      * Hierarquia nas corporações capitalistas.
      * Posição na burocracia do Estado.
    - Haveria então 3 frações diferentes de classe média, todas leais ao espraiamento do capitalismo.
      * Pequena burguesia: proprietários de pequenos negócios.
        + Pequeno negócio serviu, historicamente, de intermediário ao grande negócio.
        + Investimento dos lucros em títulos do tesouro.
        + Lealdade ao capitalismo permitiu derrotar o cartismo e as revoluções de 1848.
        + Tendência à conservação.
        + Impacto do capitalismo monopolista da segunda metade do XIX na classe média a teria inclinado à vociferação de um nacionalismo extremo.

Para Mann, não porque a pequena burguesia tenha efetivamente desaparecido (de fato, tendeu a deslocar-se do setor secundário para o terciário).

O mito do declínio e a consequente defesa da ordem liberal em termos econômicos.

* + - * Empregados “de carreira”: assalariados com possibilidades de promoção dentro das hierarquias burocráticas e corporativas.
        + Jaula e oportunidade.
      * Profissionais: especialização educacional e atuação em espaço amparado pelo Estado.
        + “Licenciados” pelo Estado.
        + Interesses aliados à constante circulação de capital.
  + Por que essas três frações – classes médias, no plural – foram uma classe média, no singular?
    - Posições diferentes na cadeia produtiva, porém todas as três frações compartilham de um mesmo tipo de participação no capitalismo – e no Estado-nação.
      * Mobilidade hierárquica.
      * Consumo característico.
      * Condições de converter renda em investimento de capital.
  + O nacionalismo político da classe média
    - Hobsbawm (1990): Alemanha nazista – e inclusive antes dela – francamente ancorada na pequena burguesia.
      * Nacionalismo pequeno burguês refletiria temor e insegurança, materializando-se em desejo por uma figura autoritária no comando do Estado.
        + Nacionalismo como sublimação de frustrações econômicas.